

PROFESSORES DE MÚSICA EM FORMAÇÃO INICIAL: uma perspectiva de formação docente

Maristela de Oliveira Mosca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
maristelamosca@gmail.com

Aline Regina da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
reginasax@yahoo.com.br

Jannielly Rayake Silva Santana

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
janniellyrayake@yahoo.com.br

Fernando Martins Oliveira Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
fernandomartinssh@gmail.com

Raiane Silmara Nascimento da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ane_luzdomundo@hotmail.com

Resumo: Ao refletirmos sobre a Educação Musical que queremos nas Escolas de Educação Básica, a formação do professor – inicial e continuada se torna foco de nossas investigações. Assim, esse artigo busca dissertar sobre uma pesquisa em andamento a partir de uma investigação realizada com professores em sua formação inicial, graduandos em música que fazem parte de um projeto universitário que traz estagiários de música para atuar nas escolas com a disciplina música. O objetivo do artigo é identificar, relatar e analisar as primeiras impressões desses alunos bolsistas em relação a sua formação profissional, a partir das dimensões pessoais, profissionais e organizacionais. Para tanto, nos utilizamos da observação participante e da aplicação de um questionário, que tratava da formação inicial, sua atuação como bolsista de música e a aquisição de saberes docentes. O professor tutor é o orientador do trabalho dos alunos bolsistas. Como um professor mais experiente, auxilia os alunos bolsistas nesses percursos de *ser professor*. Como resultados preliminares, pudemos confirmar a relevância da atuação desses bolsistas – professores de música em formação inicial – na Escola de Educação Básica, fazendo parte de seu *corpus*, compreendendo os processos de aprender e ensinar música e (re)significando seus conhecimentos musicais.

Palavras chave: Formação Inicial do Professor. Educação Musical na Escola de Educação Básica. Educação Musical.

Introdução

Em tempos de reflexão sobre a Educação Musical que queremos nas Escolas de Educação Básica, trazemos esse artigo que busca dissertar sobre uma pesquisa em andamento, realizada com professores de música em formação inicial. Esses professores fazem parte de um Projeto de Ações Integradas, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Compreendemos esse projeto como articulação de atividades acadêmicas processuais e contínuas que, com objetivos de natureza educativa específicos, priorizam práticas acadêmicas interdisciplinares.

Ao abraçarmos tais ações de extensão acadêmica, alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Música foram selecionados por meio de chamada pública para atuarem na Escola de Educação Básica da Universidade – Núcleo de Educação da Infância NEI-CAP, com a disciplina Música para crianças de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos interessados participaram de uma entrevista coletiva, onde puderam expor suas justificativas para fazerem parte do projeto e suas aspirações e expectativas em relação a *ser professor de música* em uma Escola de Educação Básica, bem como responderam a questões inquiridas pela banca (coordenador e coordenadores adjuntos do projeto).

Para esse projeto de caráter pedagógico musical, que pretende cumprir os preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram escolhidos 3 (três) alunos bolsistas, juntando-se a bolsista de música já selecionada pela instituição. Dessa forma, as aulas de música nessa escola foram planejadas, mediadas e avaliadas por esses alunos bolsistas – a quem denominaremos bolsistas e 1 (uma) professora orientadora – a quem denominaremos tutora.

Relevante destacar o papel do bolsista nessa Instituição de Ensino, compreendido como um professor em formação inicial, aprendendo a *ser professor*. Dessa forma, é alguém que vem atuar diretamente em sala de aula, participando das atividades musicais junto a um professor mais experiente.

Nesse processo, a tutora se torna uma formadora, sendo responsável por contribuir no processo de construção do *ser professor* do outro, possibilitando situações em que o

desenvolvimento inicial do professor de música se desenvolva em três dimensões: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional (NÓVOA, s.d.).

O objetivo desse artigo é identificar, relatar e analisar as primeiras impressões dos bolsistas em relação a sua formação profissional, aportados nas categorias de Nóvoa (s.d.), que nos convida a (re)pensar a profissão docente, deixando claro que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores” (NÓVOA, s.d., p. 9).

A existência de um projeto de formação inicial de estudantes de música justifica a relevância desse estudo, já que o mesmo tem como objetivo formar professores de música para atuarem na Escola de Educação Básica, em consonância com o projeto político-pedagógico. Portanto, uma formação que acontece dentro do âmbito escolar, em um trabalho coletivo que envolve docentes, discentes e comunidade escolar, ressignificando as práticas pedagógico-musicais e a (re)estruturação curricular, em uma perspectiva interdisciplinar.

Compreendemos a inserção desse projeto na dimensão acadêmica de ensino, ao desenvolver um trabalho sistematizado com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, bem como investir na formação inicial de professores de música para atuarem com a disciplina música na Escola de Educação Básica. Ele também se insere na dimensão acadêmica de extensão ao possibilitar trocas de experiências em um projeto sistematizado onde alunos – crianças da Educação Básica e graduandos em Música – possam ampliar seus conhecimentos e desenvolver práticas e capacidades musicais. O projeto, para desenvolver-se plenamente, tem no papel dos bolsistas a figura do professor em formação inicial. Finalmente, o projeto firma-se como fomentador de investigações na área de Educação Musical e Interdisciplinaridade, compreendendo o ensino de música como condição à formação da criança, inserindo-se na dimensão acadêmica de pesquisa.

Ao submetermos o projeto de ações acadêmicas integradas, elencamos como objetivos: formar estudantes de música para atuar na escola de educação básica; compor um currículo do ensino de música na escola de educação básica, a partir de uma perspectiva interdisciplinar; fomentar a pesquisa em diferentes abordagens do ensino de música, compreendendo a dialética entre teoria e prática pedagógica; constituir material didático de

apoio para o ensino de música na escola de educação básica; contribuir para a formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas para o ensino de música na escola de educação básica.

Assim, essa pesquisa em andamento procura evidenciar as impressões sobre o trabalho e a formação docente dos bolsistas, buscando parâmetros para contribuir com a melhoria da formação profissional dos discentes dos cursos de graduação em música. Ao estimularmos o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional e o espírito crítico dos estudantes, influenciamos também em sua atuação profissional.

O professor e sua formação inicial

Compartilhando momentos pedagógico musicais na Escola de Educação Básica, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a prática, em contínua orientação sobre seu fazer; participando das atividades de pesquisa e extensão da Instituição, em contato com a realidade escolar, que extrapola as atividades de ensino. Pretendemos também que os bolsistas possam participar ativamente do movimento filosófico, estrutural e funcional da Instituição, conhecendo os pressupostos teóricos que norteiam o cotidiano escolar, que conduzem a rotina das crianças e dos professores.

Para compreender as impressões dos bolsistas em relação ao seu trabalho e sua formação nos utilizamos de nossas observações no decorrer das aulas de música, das conversas informais, dos diálogos em reuniões de planejamento e avaliações. Utilizamos também das respostas a um pequeno questionário, com questões abertas em relação à formação inicial, a partir da perspectiva do desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional que o estágio proporciona a cada um.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos procuraram nos dar subsídios para descrever os fenômenos, analisando as concepções e impressões de cada bolsista. Ao optarmos pela abordagem qualitativa, compreendemos a relação dinâmica “entre o mundo real, objetivo, concreto e o sujeito; portanto, uma conexão entre a realidade cósmica e o homem, entra a objetividade e a subjetividade” (OLIVEIRA, 2007, p. 60).

Como instrumentos de pesquisa, nos utilizamos da observação participante, já que a tutora compartilha com os bolsistas dos planejamentos, encaminhamentos, mediações e avaliações, em um contato direto com o fenômeno observado. Oliveira (2007, p. 81) nos diz que:

Na observação participante, o pesquisador(a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo.

Participando de todo o processo de trabalho dos bolsistas na Instituição, desde a sua contratação, nos envolvemos em situações do cotidiano desse bolsista, podendo captar suas palavras, desejos e preocupações com seu desempenho profissional.

Ao nos utilizarmos do questionário, procuramos sistematizar as impressões dos bolsistas, obtendo informações sobre “sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas [...]” (OLIVEIRA, 2007, p. 83). Assim, pudemos entrar em contato com o que desejávamos saber nesse momento – suas impressões sobre seu desenvolvimento e atuação docente. Os bolsistas responderam às questões com suas próprias palavras, já que o questionário era constituído de questões abertas.

Compreendendo que o ato de formar – essência da profissão docente – não acontece sem que o professor tenha a oportunidade de formar-se, Freire (1996, p. 23) nos diz que: “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Assim, nossa preocupação com a formação inicial desses professores vai além de “como trabalhar”, mas sim de “como refletir” sobre esse trabalho. Pensamos em atitudes, práticas e projetos que possam investir nesse processo de *ser professor*, trazendo a reflexão como ponto a ser questionado, investigado e vivenciado.

No decorrer desses processos de (auto)formação docente, temos um conjunto de elementos que se revelam – em saberes, valores, atitudes e comportamentos – e que desenham

esse caminho percorrido pelos bolsistas, em sua (auto)formação participada para um exercício autônomo da profissão docente. Esse desenvolvimento nos demonstra que os caminhos a serem percorridos não são lineares nem estanques, pelo contrário, “a formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal (DOMINICÉ *Apud* NÓVOA, s.d., p. 25).

Assim, vamos tratar a partir de agora da formação inicial desse professor de música, relatando e dialogando, a partir de suas impressões e diálogos sobre sua formação, na perspectiva de um desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

Desenvolvimento pessoal: produzir a vida do professor

Freire (1996) nos diz que a formação docente deve estar sempre ao lado da reflexão sobre sua prática educativa – ação-reflexão-ação – e desejamos assim que nossos bolsistas reflitam sobre sua prática, buscando identificar seus avanços e recuos, bem como caminhar com segurança para a aquisição de sua autonomia profissional. Assim:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, s.d., p. 25).

Ao responderem a primeira questão do questionário, que tratava sobre o desenvolvimento pessoal dos bolsistas nesse processo de *ser professor* (aquisição da autonomia; relação com a professora tutora, com colegas bolsistas e com a comunidade escolar; orientações pela professora tutora), os bolsistas falaram sobre suas impressões:

Nós temos a liberdade de opinar nas questões das atividades a serem desenvolvidas nas aulas, sendo realizada nos nossos encontros semanais, onde decidimos a sequência didática a ser seguida (Bolsista 2).

O primeiro semestre (de atuação) foi muito difícil, tinha muito medo e não me sentia segura em relação a ficar sozinha na sala de aula (sem a professora tutora) [...] Agora me sinto muito segura em propor, planejar as aulas e aplica-las ao lado deles (colegas bolsistas) e com a orientação da professora tutora (Bolsista 3).

Nesse “permanente movimento de busca” (FREIRE, 1996, p. 57), vemos que os bolsistas primam pela aquisição de sua autonomia, deixando clara a importância em planejar e atuar em sala de aula, não apenas como “assistentes”, mas sim como um professor em formação inicial, que necessita ainda do papel do outro mais experiente, mas que se lança ao desafio de fazer-se presente e atuante.

Vemos que o desenvolvimento pessoal do bolsista se entrelaça com seus saberes docentes, em um movimento de formação e atuação profissional – um professor de música que busca caminhos para a aquisição de sua autonomia, compreendendo-se protagonista de sua (auto)formação, vivenciando uma experiência de formar-se e formar.

A relação com os funcionários, em geral, é muito boa, pois os mesmos são bastante acolhedores e nos ajudam sempre que precisamos, as professoras de sala (pedagogas) nos ajudam em todos os momentos da aula (de música) (Bolsista 1).

O trabalho em conjunto com os bolsistas está sendo uma experiência incrivelmente produtiva, nos ajudamos e dividimos experiências, dúvidas, materiais, entre outras coisas (Bolsista 3).

Ao compartilhar seus saberes docentes, os bolsistas sentem-se mais seguros e tranquilos em suas mediações. Os processos que constituem o formar e o formar-se vão criando os nós que compõem a rede de educação musical na Instituição – uma educação musical que esteja em consonância com o projeto político pedagógico da escola, que esteja

em diálogo com diferentes culturas e contextos, que respeite o saber da criança e que é construído a partir da vivência musical.

Nessas vivências e compartilhamentos – com a professora tutora, com as crianças, com os outros bolsistas e com a comunidade escolar – os saberes docentes vão se constituindo. Podemos afirmar que:

As relações de saber constituem o próprio saber e, ainda, são necessárias para validá-lo como tal. É um saber constituído coletivamente e que deverá ser apropriado pelo sujeito inserido ao meio social, no qual esse saber foi constituído e validado. O valor e o sentido do saber surgem das relações estabelecidas do sujeito consigo mesmo, com os outros e com o mundo (CHARLOT *Apud* ESPERIDIÃO, 2012, p. 94).

Essas relações vão se construindo e se consolidando em meio à prática pedagógico musical e a reflexão sobre ela. Nessas relações, aparece a figura da professora tutora, que como a pessoa mais experiente, procura mediar essas relações de saberes e constituição do *ser professor*. Sobre essa relação, os bolsistas falam:

Às vezes falo que minha vida profissional se divide em antes e depois [...], pois tanta coisa mudou [...], minhas “crises” de insegurança na sala de aula, meu medo de dar aula, de planejar uma aula, entre tantas coisas (Bolsista 3).

A relação com a professora tutora é de amizade e de aprendizagem constante, pois ela nos deixa a vontade para propor e compartilhar de suas ideias e metodologias. [...] As orientações são semanais e esclarecedoras (Bolsista 1).

Minha relação com a professora tutora é ótima, pois aprendo em nossas aulas, tanto com as experiências dela quanto com as dos outros colegas bolsistas. Os desafios, as alegrias, como deixar a aula mais dinâmica e o privilégio em ser um professor de música. [...] orientando-nos (a professora tutora) nas escolhas das atividades que propomos a ela, nos conduzindo a ter uma aula bastante proveitosa (Bolsista 2).

A formação docente não se faz apenas com o desenvolvimento pessoal. Aprender a *ser professor* é conseguir compartilhar os saberes musicais com as crianças, trazendo a música para a sala de aula de maneira significativa e prazerosa. Para tanto, o desenvolvimento profissional é também uma dimensão de sua formação.

Desenvolvimento profissional: produzir a profissão docente

A partir da premissa que o professor não é um reproduzidor de conhecimento, formar-se professor implica na interação de seus conhecimentos musicais e sua estruturação e orientação a partir de sua prática. Nesse movimento de saber-fazer e saber-ser “o professor passa a ser um coprodutor de saberes, um agente de mudanças” (ESPERIDIÃO, 2012, p. 98). Nesse sentido, as impressões dos bolsistas em relação ao seu desenvolvimento profissional (oportunidade de conhecer, compartilhar e avançar) nos dizem:

Essa experiência está sendo de muita importância, tendo em vista que não tive a oportunidade de atuar na rede básica de ensino com o ensino infantil. Estou aprendendo cada vez mais com as crianças e com as professoras. Ampliei meu repertório infantil, além da aprendizagem ao planejar e conhecer metodologias para o ensino infantil (Bolsista 1).

Quando iniciei as atividades (como bolsista) não sabia como lidar nem como ensinar saberes musicais para crianças especiais. A partir dessa experiência pude descobrir e continuo descobrindo estratégias para incluí-los nas atividades e percebo os benefícios da música na vida deles; isso tem me permitido avançar em meus conhecimentos como professor (Bolsista 2).

Minha experiência como bolsista só me faz crescer (Bolsista 3).

A partir de suas respostas e das observações e anotações realizadas no decorrer de planejamentos, reuniões e aulas de música, podemos perceber o crescimento profissional dos

bolsistas envolvidos. Não só seus saberes musicais vão se resignificando, mas também a aquisição de novos conhecimentos, bem como a (re)estruturação de condutas, construindo esse profissional – o professor de música. Sabemos que essa espiral ascendente (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004) das competências do *ser professor* vão formando-se desde a sua formação inicial.

Importante ressaltar a importância da orientação nesse percurso, marcado muitas vezes pela insegurança e dúvidas em como proceder, atuar, participar, interagir. Assim, vemos que os professores em formação inicial vão agregando suas ideias, saberes, competências, habilidades, atitudes e valores aos que vão sendo vivenciados no decorrer do processo.

Desenvolvimento organizacional: produzir a escola

Ensinar música na Escola de Educação Básica vai além de práticas musicais com alunos. Significa corporalizar a cultura, os costumes e o entorno dessa comunidade, abraçar seu projeto político pedagógico e dialogar com diferentes povos e culturas, bem como com a comunidade presente.

Assim, ao responderem sobre seu desenvolvimento organizacional, destacando o acolhimento da equipe; as oportunidades em participar coletivamente das decisões; da compreensão da escola como um todo, os bolsistas afirmam:

Uma coisa que me chamou a atenção foi a assembleia realizada pelas crianças do Ensino Fundamental, quando elas ainda em sala, com as professoras, pensam em possíveis temas (musicais) de estudo; discutem a importância de estudar esse tema, apresentando para as demais turmas e defendem o porquê do tema [...] Por meio de uma votação as turmas elegem um novo tema a ser estudado (Bolsista 2).

Na Instituição as metodologias e práticas são voltadas efetivamente para a vivência e aprendizagem na prática das crianças (Bolsista 1).

A minha relação com todos na escola sempre foi muito boa, e principalmente com a professora tutora [...] Por vezes ainda me sinto “fora” do que acontece na escola. Mas acredito que isso é explicado pelo fato de só estar na escola uma vez por semana (Bolsista 3).

Mais uma vez percebemos a importância dessa escuta atenciosa, do diálogo constante entre os pares. Para que a Educação Musical seja parte atuante da escola, todos devem participar ativamente desse processo.

Percebemos que os bolsistas sentem-se seguros em discorrer sobre os temas vivenciados nas aulas de música, bem como da convivência com a comunidade escolar. Entretanto, é importante que a Escola de Educação Básica pense nesse professor como atuante no projeto político pedagógico e não apenas um professor que encerra seus saberes centrados em sua disciplina. Assim, a formação deve também atingir os professores em formação inicial a partir de investimentos educativos nos projetos coletivos da escola.

Considerações finais

Ao relatarmos e analisarmos as impressões de bolsistas – professores de música em formação inicial – em relação a sua formação, pudemos perceber a relevância de projetos que tragam o graduando para a Escola de Educação Básica, onde ele tenha a oportunidade de aprender com parceiros mais experientes e vivenciar o cotidiano escolar.

Acreditamos assim, que a função da Escola de Educação Básica é também formar o professor, para que ele possa formar e formar-se. Ao construir pontes e construir significados entre os objetos de saber e o saber elaborado, a Escola assume seu papel (trans)formador. Ao trazer a prática musical como uma construção humana e cultural, transcende a velhos paradigmas de ensinar, construindo uma Educação Musical que queremos.

Assim, vemos que esse caminho que se inicia ainda pode levar a muitos destinos, desde que as relações entre Educação Musical-Escola-Comunidade-Saberes Docentes sejam vivenciados plenamente e coletivamente.

Referências

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema*. São Paulo: Globus, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação*. [S.l.]: Nova Enciclopédia, s.d. p. 13-33.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. *Formar o professor, profissionalizar o ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.